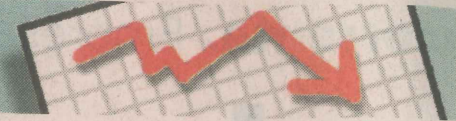


ABALO FINANCEIRO



Quadro enxuto. Na sede da empresa, no Rio, departamentos inteiros estão sendo extintos

Vale demite 1,3 mil; só no Estado, foram 500 cortes

Maior parte dos dispensados é de Minas Gerais. Outros 5.500 estão em férias coletivas

BELO HORIZONTE E RIO

■ A crise está batendo forte às portas da Vale, maior exportadora brasileira. A mineradora confirmou ontem 1.300 demissões. Outros 5.500 trabalhadores foram colocados em férias coletivas. A mineradora informou que a maior parte dos cortes está ocorrendo em Minas Gerais, onde fica a segunda maior mina da Vale, menor apenas que o complexo de Carajás, no Pará. São de Minas 20% dos demitidos e 80% dos que foram obrigados a entrar em férias.

Mas, segundo fontes de mercado, também é grande o número de dispensas no Espírito Santo. No porto de Tubarão, 500 funcionários teriam sido dispensados, e há rumores de que outra leva igual será demitida até o início da semana que vem.

Para analistas de mercado, a decisão aponta para um corte mais profundo de produção do que os 30 milhões de toneladas...



DIVULGAÇÃO

MAIS PROFUNDO. Corte da produção pode subir para 45 milhões de toneladas de minério de ferro, dizem analistas

sendo extintos, como alguns ligados à área fiscal. A rescisão dos contratos está sendo feita com a oferta de benefícios, como dois salários-base do funcionário, além do aviso prévio,

Sindicato confirma fim dos contratos

Ações da companhia têm queda de 14%

Raio-X da Vale

Empresa atua em 30 países

- **Total:** 62.689
- **Funcionários no Brasil:** 47.552
- **Funcionários no mundo:** 15.137

Os cortes

1.300

DEMISSÕES NO TOTAL

20%

DAS DEMISSÕES OCORRERAM NAS USINAS DE MINAS GERAIS

Fonte: Vale

ladas (9,5% do total) anunciados no fim de outubro.

O banco Goldman Sachs avalia que o corte da produção pode subir para 45 milhões de toneladas. A virada na produção foi muito rápida. Até setembro, antes da quebra do banco Lehman Brothers, que detonou a crise financeira mundial, a Vale planejava ampliar a produção de 270 milhões para 300 milhões de toneladas de minério de ferro.

MAIS AFETADOS

Na sede da empresa, no Rio, departamentos inteiros estão

seis meses de manutenção do plano de saúde e seis meses de assistência com consultoria de recursos humanos, para relocalização no mercado.

O embarque no porto de Vitória, que já registrou recordes de 8 milhões de toneladas por mês, tem previsão para dezembro de apenas 1 milhão de toneladas de minério.

O corte para o embarque em 2009 gira em torno de 30%. Diante da freada brusca na produção mundial de aço nos últimos meses, analistas apostam que a Vale terá que reduzir ainda mais sua produção.

Órgão que representa os ferroviários já recebeu 150 rescisões relativas ao Porto de Tubarão

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@reddegazeta.com.br

■ ■ A direção do Sindicato dos Ferroviários, que representa empregados da Vale no Espírito Santo e em Minas Gerais, confirmou que foram rescindidos, até agora, 150 contratos no complexo de Tubarão e, pelo menos, outros 50 serão ainda demitidos. Em Minas, 260 foram desligados da empresa, segundo o sindicato.

A Vale divulgou nota confirmando que “o setor mineral atravessa uma grave crise devido à redução das encomendas das siderúrgicas. A Vale está trabalhando para evitar demissões ou demitir o mínimo possível.”

A mineradora também já havia anunciado a parada de duas pelletizadoras (fábricas que agregam o minério em pe-

quenas pelotas) no Espírito Santo, além de cortar a produção de alumínio, manganês, níquel e ferro-ligas no Brasil e no exterior.

O anúncio do corte de produção ocorreu há um mês. À época, o presidente da Vale, Roger Agnelli, disse que o movimento era “momentâneo” e representava “um ajuste normal de dia-a-dia e gestão de companhia”.

Números são falsos, acusa entidade

■ ■ O Sindicato dos Trabalhadores de Extração do Ferro ameaça ocupar minas da Vale em Minas Gerais, em protesto contra as demissões. O presidente do sindicato, Paulo Soares, acusa a empresa de programar um corte de aproximadamente 10 mil empregados em todo o país, e não de 1,3 mil, como diz a empresa.

Previsões ruins para o setor de mineração têm contribuído para desvalorizar os papéis da mineradora

BRASÍLIA

■ ■ As demissões anunciadas pela Vale do Rio Doce ontem são coerentes com o atual cenário internacional de crise, segundo a avaliação de analistas consultados pela reportagem.

“A Vale já sinalizou que faria ajuste de sua produção, diminuindo as minas, em função da queda na demanda em função da crise internacional”, explica diretor da Global Financial Advisor, Miguel Daoud.

As previsões ruins para o setor de mineração têm contribuído para desvalorizar os papéis da mineradora. De acordo com o economista-chefe do Banco ABC Brasil, Luís Otávio Leal, as ações da companhia acumulam queda de mais de 14% nos últimos dias.

Além do anúncio feito pela própria Vale, dados que indi-

cam um enfraquecimento da procura por minério de ferro e uma conseqüente queda nos preços e nos ganhos da empresa também influenciam o desempenho dos papéis.

As siderúrgicas estão cortando produção de aço e, por tabela, revendo as encomendas das mineradoras. É o caso da Arcelor Mittal, que suspendeu temporariamente suas solicitações.

“A Arcelor Mittal vai cancelar pedido, a China vai cancelar pedido, há previsões de que a demanda vai cair até 40% no ano que vem”, diz Luís Otávio Leal.

“Estamos em um processo de desaceleração, mas isso não significa que o Brasil vai entrar em recessão ou em uma crise profunda”

DILMA ROUSSEFF
MINISTRA-CHEFE
DA CASA CIVIL

+ CRISE FINANCEIRA GLOBAL

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO

Crise vai piorar, diz economista

■ ■ Apesar de considerar que os países emergentes estão em melhor situação diante da crise, o economista-chefe do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), Alessandro Rebucci, disse ontem que o pior da crise ainda está por vir e pode causar maiores danos na economia global. Em palestra na edição extraordinária do Fórum Nacional realizado no Rio, Rebucci consi-

derou que é importante que continuem a ser adotadas medidas para evitar que a recessão nos países desenvolvidos se torne uma depressão. Ele criticou a atual arquitetura financeira mundial e afirmou que será necessário um redesenho da ordem econômica. “Achar que o pior já passou não ajuda. O pior está por vir com reflexos na economia real”, observou Rebucci.

MENSAGENS DE FIM DE ANO

Cartões satirizam tensão global

■ ■ Uma inusitada forma de desejar Boas Festas ironiza os tradicionais cartões de festas de fim de ano. Além dos temas tradicionais do Natal, o site de camisetas Cafe Press resolveu satirizar também a crise econômica e seus impactos. As fotos vêm em uma página formatada como um jornal fictício, intitulado “Depressing Times”. E trazem famílias que perderam suas casas, filas de

pessoas atrás de pão, pais vendendo filhos. “Você não está tentando nos vender, está?”, pergunta Sammy ao pai desempregado; a resposta: “Não, estou vendendo só você”. O artista Andrew Shaffer, que assina a concepção dos cartões, escolheu temas “pitorescos”, como a alta em preços dos combustíveis, o desemprego e a morosidade do mercado imobiliário dos EUA.

OPERAÇÕES

Petrobras negocia empréstimo de US\$ 1 bi no exterior

■ ■ A Petrobras negocia no mercado internacional a captação de valores acima de US\$ 1 bilhão, afirmou ontem o diretor financeiro da companhia, Almir Barbassa. Ele não quis dar maiores detalhes sobre o assunto, alegando que a negociação ainda não foi concluída. “Temos trabalhado em busca de financiamento e estamos negociando algumas opções”, disse o executivo. Segundo ele, são “operações que, no conjunto, dão mais de US\$ 1 bilhão”. Se confirmada, será a primeira grande operação internacional da companhia desde o recrudescimento da crise financeira, que enxugou o crédito no mercado externo. Em outubro, a companhia teve de recorrer à Caixa Econômica, tomando R\$ 2 bi para ajudar no pagamento de impostos e taxas extras no período, em operação que vem sendo bastante criticada pela oposição. A Petrobras captou, este ano, US\$ 7 bilhões.